Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Entrevistas preliminares e o sujeito político: um diálogo entre a psicanálise e os direitos humanos

Preliminary interviews and the political subject: a dialogue between psychoanalysis and human rights

Marcos Vitor Costa Castelhano[1]
Elyda Samara Araújo Lúcio Dantas[2]
Allan Douglas Alves Santiago [3]
José Fábio Bezerra da Silva [4]
Adaci Estevam Ramalho Neto[5]

RESUMO: As diretrizes lacanianas foram responsáveis por formular conceituações e reformulações diante dos panoramas psicanalíticos, promovendo elucidações em face do contexto da prática do analista em seus possíveis manejos, introduzindo a pertinência das entrevistas preliminares, servindo de estágio formativo que antecederia a passagem da análise propriamente. No panorama político, os enfoques psicanalíticos expressam a pertinência dos diálogos e contemplações com as preposições dos Direitos Humanos, enfatizando a relação entre a Psicanálise e as visualizações ante o sofrimento psíquico na contemporaneidade, valorizando a ética do sujeito. A partir das contingências do mal-estar na cultura, a clínica psicanalítica se apresenta, sobretudo, como uma prática política. Por via das afirmativas acima, o presente estudo discute sobre como as entrevistas preliminares, trazidas pelos estudos lacanianos, participam na exposição do sujeito em seu contexto político, levando em consideração as composições defendidas pelos Direitos Humanos. Para isso, utilizou-se como método norteador a revisão narrativa, abarcando um conjunto de artigos, capítulos de livros e livros acadêmicos atrelados a temática estudada, tendo as plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC como as principais fontes de pesquisa. Por fim, conclui-se que os pressupostos das entrevistas preliminares enquanto modelo paradigmático clínico necessário para a entrada na análise serve de base crítica e interventora na concepção do sujeito pulsional-político, edificando a premissa de que a Psicanálise e os Direitos Humanos propõem um campo prático-contemplativo, indo além da unilateralidade das inconstâncias conceituais.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise. Direitos Humanos. Lacan. Contemporaneidade.

ABSTRACT: Lacanian guidelines were responsible for formulating conceptualizations and reformulations in the face of psychoanalytic panoramas, promoting elucidations in view of the context of the analyst's practice in its possible handlings, introducing the pertinence of preliminary interviews, serving as a formative stage that would precede the passage of the analysis itself. In the political panorama, psychoanalytical approaches express the pertinence of dialogues and contemplations with the prepositions of Human Rights, emphasizing the relationship between Psychoanalysis and the views of psychic suffering in contemporary times, valuing the subject's ethics. From the contingencies of malaise in culture, the psychoanalytic clinic presents itself, above all, as a political practice. Based on the statements above, the present study discusses how the preliminary interviews, brought by Lacanian studies, participate in exposing the subject in his political context, taking into account the compositions defended by Human

[1] Graduado em Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos-PB, pós-graduado em Psicopatologia (FSG), em Saúde Mental (FAVENI), em Teoria Psicanalítica (FAVENI), em Ensino de Filosofia e Sociologia (UniDOCTUM) e em Psicologia Clínica (FACUMINAS). Além disso, é mestrando em Ciências da Educação pela World University Ecumenical (WUE).
[2] Graduada em Enfermagem pelo UNIPÊ- Centro Universitário de João Pessoa, tendo interesses em determinadas áreas, estando entre elas: a pertinência da saúde mental em um contexto multidisciplinar.
[3] Possui graduação em Pedagogia pela Kurius, especialização em Gestão do Ensino à Distância pela FACEM, sendo também mestre em Ciências da Educação pela Faculdade World University Ecumenical.
[4] Graduado em Geografia pela UEPB, especialista em Educação Ambiental, sendo também mestrando em Ciências da Educação pela WUE.
[5] Graduado em Direito pelo Centro Universitário de Patos.

Rights. For this, the narrative review was used as a guiding method, covering a set of articles, book chapters and academic books linked to the subject studied, with the digital platforms of Google Scholar, Scielo and PePSIC as the main research sources. Finally, it is concluded that the assumptions of the preliminary interviews as a clinical paradigmatic model necessary for entering the analysis serve as a critical and intervening basis in the conception of the political-drive subject, building the premise that Psychoanalysis and Human Rights propose a field practical-contemplative, going beyond the unilaterality of conceptual inconsistencies.

KEYWORDS: Psychoanalysis. Human rights. Lacan. Contemporaneity.

INTRODUÇÃO

O pensamento freudiano abarcou uma nova forma de enxergar o sujeito em suas entrelinhas, esboçando a vida mental como permeada pelo sistema inconsciente em suas formatações, revelando que as disposições psíquicas singulares ultrapassam a superfície dos processos de ordem consciente (BOCK, FURTADO; TEIXEIRA, 1999; DAVIDOFF, 2000; HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000; QUINET, 2003; DAHIA, 2010; BRAGHIROLLI et al., 2010; COTRIM; FERNANDES, 2011; FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015).

Com o avanço das perspectivas em Psicanálise, as diretrizes lacanianas foram responsáveis por formular conceituações e reformulações diante dos panoramas psicanalíticos, promovendo elucidações em face do contexto da prática do analista em seus possíveis manejos, introduzindo a pertinência das entrevistas preliminares, servindo de estágio formativo que antecederia a passagem da análise propriamente dita (QUINET, 2001).

No panorama político, os enfoques psicanalíticos expressam a pertinência dos diálogos e contemplações com as preposições dos Direitos Humanos, enfatizando a relação entre a Psicanálise e as visualizações ante o sofrimento psíquico na contemporaneidade, valorizando a ética do sujeito (KLAJNMAN; BROCCO, 2021). Em que, para Mori (2018), a partir das contingências do mal-estar na cultura, a clínica psicanalítica se apresenta, sobretudo, como uma prática política.

Por via das afirmativas acima, o presente estudo discute sobre como as entrevistas preliminares, trazidas pelos estudos lacanianos, participam na exposição do sujeito em seu contexto político, levando em consideração as composições defendidas pelos Direitos Humanos. Para isso, utilizou-se como método norteador a revisão narrativa, abarcando um conjunto de artigos, capítulos de livros e livros acadêmicos atrelados a temática

estudada, tendo as plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC como as principais fontes de pesquisa.

Portanto, em meio das amplitudes visionais das práticas da Psicanálise, busca-se a lapidação de um panorama do sujeito pulsional-político em face das denominações do processo analítico, partindo das entrevistas preliminares para chegar nos adventos abordados pelos Direitos Humanos, tendo em vista as singularidades de cada constituição subjetiva.

AS CARACTERIZAÇÕES GERIAS DA CLÍNICA PSICANALÍTICA E O DOMÍNIO POLÍTICO

A Psicanálise é considerada a ciência que enfatiza o saber inconsciente, dado que expõe tal sistema como o conjunto dinâmico que serve de base magnânima para a vida psíquica em suas entrelinhas, expondo os domínios conscientes como uma das partes do aparelho anímico, indo além da noção da consciência como centro das disposições individuais (FADIMAN; FRAGER, 1986; RIBEIRO, 1988; ANCONA-LOPES; FIGUEIREDO, 1990; SCHULTZ; SCHULTZ, 2002; QUINET, 2003; MEDNICOFF, 2015).

Para Feist, Feist e Roberts (2015), a metodologia do estudo de caso representa um dos principais meios utilizados para a edificação dos saberes e práticas desenvolvidos pelo aporte freudiano, destrinchando os variados enigmas que abrangem a vida mental em sua extensão, lapidando numerosos conceitos, entre eles: pulsão, mecanismo de defesa, recalque, transferência, contratransferência entre outros.

No sentido da clínica psicanalítica, Almeida (1988) comenta que a metodologia sistemática pensada pelo movimento freudiano passou por variadas transformações, passando por modificações visualizadas a partir do distanciamento das práticas diretivas do âmbito da hipnose, atingindo, *a posteriori*, um domínio prático analítico enfatizado nas disposições afetivas e psíquicas dos indivíduos.

Visando compreender tal passagem técnica, Almeida (1988) elenca que foram desenvolvidos quatro modelos metodológicos em face da construção da Psicanálise desenvolvida por Freud, como pode ser visto no quadro a seguir:

Quadro 1- Os modelos formativos ao longo da construção da Psicanálise em Freud

Modelo Catártico	A metodologia catártica foi elaborada por Josef Breuer, representando uma técnica de cunho pré-psicanalítico, pois não segue as nomenclaturas e direcionamentos posteriores de Freud, caracterizando uma tentativa de manejar os sintomas característicos da histeria em suas variações. Esse modelo preconiza práticas diretivas pautadas na hipnose, objetivando o encontro da causalidade dos elementos mnésicos co-ortados que propiciavam um funcionamento de descarga psíquica disfuncional e patológico.
Modelo da Pressão	Com o distanciamento das composições breuerianas, Freud desenvolve a noção de associação livre, considerada a regra fundamental da análise, que estava associada, nesse momento histórico, com a ideia de pressão manual, servindo de meio para burlar as resistências dos pacientes, ratificando-se que a técnica citada ainda segue os padrões diretivos.
Modelo das Ideias Antecipatórias	Através dos aprofundamentos das experiências analíticas de Freud, a técnica das ideias antecipatórias diante do contexto consciente-inconsciente permitiu a significância da resistência enquanto elemento primordial no processo analítico, indo além da perspectiva do burlar os fatores provenientes do recalque, enfocando os momentos e elementos específicos na historicidade do indivíduo. Nesse ponto, enfatiza-se que tal modalidade consolida as principais diretrizes utilizadas no modelo sistemático atual.
Método Sistemático na Atualidade	O método sistemático consolidado na atualidade, diante das prerrogativas freudianas, desprende-se da tentativa de enfocar uma experiência ou fator singular em face do discurso do sujeito, contentando-se em trabalhar com as informações dispostas na superfície da mente do paciente, possibilitando a mediação das resistências, tornando-as conscientes.

Fonte: Edificado por meio de Almeida (1988).

Diante do exposto, avista-se que, ao longo da história do movimento psicanalítico, foram desenvolvidas algumas modalidades técnicas com objetivo de manejar os aspectos associados a vida mental do sujeito, partindo das preposições diretivas e hipnóticas, no sentido pré-psicanalítico, para atingir os métodos enfocados na existência do inconsciente

enquanto sistema idiossincrático do aparelho anímico, valorizando os fatores intrínsecos de cada indivíduo.

No contexto da contemplação do sujeito na clínica psicanalítica, deve-se ter em mente que cada historicidade é abarcada como única, apesar das possíveis semelhanças dos sintomas e formações psíquicas em diferentes casos, esboçando a noção de que cada psiquismos e direcionamento analítico apresenta as suas idiossincrasias (QUINET, 2001).

Em Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade, Freud (1905/1996a) afirma que a sexualidade é considerada um dos elementos essenciais para o entendimento do desenvolvimento psicossexual e da vida anímica singular, revelando que as pulsões e a energia libidinal são fatores que participam das denominações tópicas e econômicas do funcionamento psíquico, visualizando-as nas experiências de cunho psicanalítico.

A partir das concepções citadas, o autor vai de encontro com imaginário científico de sua época que era pautado nas ideias de dessexualização da infância, defendidas na etiologia sexual da puberdade, algo que era constantemente criticado pelos postulados freudianos (LAPLANCHE; PONTALIS, 2001). Em que, a sexualidade, associada a dinâmica do prazer-desprazer, comporia uma das características constitucionais na formação do sujeito, referenciando os seus domínios pulsionais (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999; MEDNICOFF, 2015; CASTELHANO et al., 2022).

Para Gay (1989), através dessas e outras construções elucidativas, o pensamento freudiano foi, e ainda é, pertinente para as diversas discussões e reflexões que rodam os panoramas cotidianos, trazendo um olhar crítico e amplo para as questões intrínsecas ao sujeito e aos liames civilizatórios, colocando em voga as formações inconscientes e o desejo na variância dos cenários, uma vez que existe uma linha tênue que separa o individual ante do social.

Adentrando o campo político, Mori (2018), por meio das contradições entre a realidade societária brasileira e as composições legislativas da Constituição Federal de 1988, pautada nos Direitos Humanos, comenta que existe um espírito conflitivo na população expresso através da discrepância entre o viver em uma atuação de caráter neurótico e o mediar com as leis intangíveis em uma suposição perversa, provocando as bases psicanalíticas em frente da necessidade de uma escuta sensível ao sujeito pulsional-político, desenvolvendo a ideia de um clínica política e institucional.

Desse modo, Plot (2000) comenta que o discurso político é atravessado pela constante pulsional-desejante, partindo da premissa que cada fala tem a sua matriz em uma história subjetiva, sendo impossível separar as ideias exprimiras do desejo que as

sustenta, tanto que, Freud (1974; 1996c; 1921/1997b; 1907/2006), em algumas de suas obras, coloca que muitas das atividades e rituais societários, realizados ao longo das civilizações, foram influenciados pelas vicissitudes e repressões em face do panorama pulsional atrelado aos contextos socioculturais.

No âmbito interventor, Nascimento e colaboradores (2010) trazem que em alguns textos e cartas construídas por Freud se é colocado algumas possibilidades e visualizações sobre a prática analítica em face das populações carentes, gerando-se uma potência difusora dos carácteres da clínica em Psicanálise, tornando-a cada vez mais acessível ao público em geral.

Sendo assim, o analista iria além dos esteriótipos associados a clínica tradicionalista, ocupando um lugar incisivo nas transformações civilizatórias e dos sintomas, adentrando uma posição ativa em frente do acolhimento dos sujeitos, assim como defendem alguns autores, a exemplo de Laurent (2007) e Nascimento e colaboradores (2010).

AS ENTREVISTAS PRELIMINARES E O SUJEITO PULSIONAL-POLÍTICO DEFRONTE DOS DIREITOS HUMANOS

Com o avanço das perspectivas psicanalíticas, Jacques Lacan promove uma nova forma de consolidar as metodologias analíticas e os conceitos fundamentais em Psicanálise, utilizando-se da premissa do retorno aos aspectos freudianos, indo de encontro com as concepções defendidas pelas vertentes enfatizadas na valorização do Ego (BLEICHMAR; BLEICHMAR, 1992).

Nesse sentido, o pensamento lacaniano parte das preposições freudianas para redefinir os rumos da Psicanálise enquanto ciência e possibilidade clínica, abarcando o sujeito em novas medidas e circunstâncias, saindo do espectro biologizante para atingir determinadas considerações antropológicas e filosóficas próprias de sua época, dado que as construções psicanalíticas de Lacan conservam diálogos em face de algumas elaborações científico-filosóficas, a exemplo das ideias de Hegel, Sassure, Levi-Strauss, entre outros (BLEICHMAR; BLEICHMAR, 1992).

Adentrando o campo da clínica psicanalítica em Lacan, afirma-se que a entrada em análise é antecedida pelas experiências analíticas especificadas entre o analista e o analisante durante as chamas entrevistas preliminares, caracterizando o levamento de

critérios lógicos, e não necessariamente cronológicos, em frente de três funções específicas, sendo elas: a função sintomal, diagnóstica e transferencial (QUINET, 2001).

Para compreender o papel de cada função diante das entrevistas preliminares, segue um segundo quadro expondo cada elemento em suas entrelinhas metodológicas:

Quadro 2- As três funções das entrevistas preliminares

Função sinto-mal	No primeiro momento, consolida-se as expressões da demanda do analisante por via da determinação do sintoma analítico, enfatizando a pertinência da chamada histerizaçao sintomal, ou seja, do aparecimento das formações do sintoma diante da presença da dúvida em meio das vivências analíticas, expondo o saber insconsciente de forma incisiva ante das resistências próprias das vivências clinicas.
Função diagnóstica	O papel do diagnóstico em Psicanálise está associado as possibilidades do direcionamento do manejo do analista em frente das contingências das idiossincrasias no processo analítico singular. Em outras palavras, o diagnóstico do analista tem como único objetivo definir as características do manejo em face do analisante no âmbito analítico, servindo de norteamento a partir das questões técnicas pressupostas pela Psicanálise. Nesse contexto, cada estrutura e tipologia clínica seria mediada por meio de suas características constitucionais, levando em consideração os processos de subjetivação de cada analisante.
Função transferencial	Os elementos transferenciais são primordiais para a consolidação das entrevistas preliminares diante do adentramento no processo analítico em si mesmo. Nesse caso, mesmo que a função transferencial seja o último ponto apresentando nas bases de entrevista, a transferência em si é obfator determinante para a entrada, ou não, na análise propriamente dita, pois sem a existência das relações transferenciais não seria possível a análise enquanto aparato técnico-vivencial.

Fonte: Adaptado de Quinet (2001).

A partir do apresentado, percebe-se que, nas diretrizes lacanianas enquanto novo modelo paradigmático, as entrevistas preliminares são constituintes necessários para a determinação da entrada em análise por parte do analisante, enfocando que cada função apresenta os seus carácteres intrínsecos, sendo as conjunturas transferenciais as denominações finais na consolidação da análise propriamente ditam.

Trazendo tais conotações para o contexto sociopolítico, Goldenberg (2006) traz que o pensamento lacaniano permite pensar o sujeito para além da clínica em si mesma,

revelando que a psicanálise e a política são dois elementos em constante convergência, esboçando que os desejos e os objetos de gozo permeiam as equivalências entre as relações nos contatos transferenciais e a política em suas discrepâncias.

Dessa maneira, Safatle (2020) afirma que os pressupostos trazidos por Lacan definem os aportes políticos para além dos jogos do poder em frente das instituições e cargos comissionados na atuação representativa, levantando que a psicanálise e os seus conceitos fundamentais permitem visualizar a civilização e as disposições dos sujeitos por meio dos aspectos identificativos e transferenciais.

Ainda nesse raciocínio, Checchia (2012) fomenta que a dimensão política em Lacan se apresenta de forma implícita e atrelada aos conceitos fundamentais, a exemplo de ato, discurso, ética, entre outros, ficando claro que o sujeito participa de forma conjunta das constantes pulsionais e as atuações políticas, pois o inconsciente, em um certo sentido, também é parte constituinte das concepções sociopolíticas.

No contexto contemporâneo, Rosa, Carignato e Berta (2006) comentam que as configurações éticas e socioeconômicas envolvem o sujeito político em um marasmo capitalista, provocando a existência do gozo nas relações entre o consumo e o lucro ante o sofrimento psíquico, maquiando de forma concisa os variados mal-estares, violências, desigualdades e dilemas morais no ânfemero subjetivo-coletivo.

Levando tais conotações para a ótica dos Direitos Humanos, visualize-se que as possíveis articulações entre os enfoques psicanalíticos e as diretrizes civilizatórias-políticas partem da suposição prática e contemplativa em uma constante ativa, indo além da unilateralidade teórica dos campos conceituais, tendo em vista que os Direitos Humanos abrangem um novo âmbito paradigmático (FARIAS, 2006).

Com isso, as vertentes psicanalíticas, ao atuarem e discutirem sobre os Direitos Humanos nos seus variados âmbitos, promovem uma nova base epistemológica na mediação do sujeito e em suas vicissitudes, favorecendo a interdisciplinaridade entre os variados profissionais das diversas áreas do conhecimento, valorizando as questões sobre a liberdade nos ambientes comunitários e na edificação da sociedade democrática, partindo dos exequíveis encontros e desencontros na contemporaneidade (FARIAS, 2006).

À vista disso, a Psicanálise serve como dispositivo criticista na transformação ante as contradições e conformismos nos aportes psicológicos modernos, partindo do princípio de que a dominação ideológica conceitual deve ser relativizada em meio das elaborações

subjetivas enquanto autoridade incontestada, ultrapassando os panoramas diretores das determinações não-refletidas (SAFATLE, 2020).

Seguindo tal premissa, partindo das preposições dos Direitos Humanos, a Psicanálise converge as visualizações acerca do mal-estar e do sofrimento psíquico em meio das composições contemporâneas, aliando um viés pratico e contemplativo na suposição de uma ética do sujeito, demonstrando as facetas investidas e desencontradas no universo que permeia o sujeito em suas elaborações intrínsecas (KLAJNMAN; BROCCO, 2021).

Por fim, conclui-se que as entrevistas preliminares, intrínsecas do aporte lacaniano, servem base para o acolhimento e visualização do sujeito defronte de seis carácteres pulsional e políticos, revelando que a Psicanálise articulada com os Direitos Humanos promovem um olhar crítico em frente das contingências e contradições das sociedades contemporâneas, lapidando práticas exequíveis por via da ética do sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das afirmativas levantadas, enfatiza-se que os pressupostos das entrevistas preliminares enquanto modelo paradigmático clínico necessário para a entrada na análise serve de base crítica e interventora na concepção do sujeito pulsional-político, edificando a premissa de que a Psicanálise e os Direitos Humanos propõem um campo prático-contemplativo, indo além da unilateralidade das inconstâncias conceituais.

Outro ponto mencionado, faz referência a presença ideológica acrítica, uma vez que os enfoques psicanalíticos expõe a pertinência da relativização dos processos subjetivos no meio sociocultural, tendo em vista que a dialógica multi e interdisciplinar pautadas nos Direitos Humanos defendem a comunicação aberta e democrática sobre as diferentes formas de abstrair e intervir ante as facetas das relações políticas, redefinindo os pilares visionais sobre a realidade atual através dos conceitos fundamentais das suposições psicanalíticas.

Para estudos futuros, recomenda-se revisões robustas, como exemplo as revisões de matriz sistemática, e estudos de ordem qualitativo, tendo como um dos principais exemplos o estudo de caso, permitindo uma visão mais ampla e plural perante essa temática que se apresenta em constante expansão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. M. **Silêncio é de ouro: Princípios da técnica psicanalítica**. João Pessoa: Editora UFPB, 1988.

AMORIM, R.; BERNOULLI, R. **Filosofia**. Belo Horizonte, 2016.

ANCONA-LOPES, Marília; FIGUEIREDO, Luís C. Mendonça. **Guia Psi: quando e quem procurar se você ou alguém de sua família necessita de atendimento psicológico**. São Paulo: Marco Zero, 1990.

BLEICHMAR, N. M.; BLEICHMAR, C. L. **A Psicanálise depois de Freud: Teoria e Clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BOCK, Ana B.; FURTADO; Odair; TEXEIRA, M. de L. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRAGHIROLLI et al., E. M. **Psicologia geral**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. **Filosofar**. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. São Paulo: LTC, 2000.

CASTELHANO, M. V. C.; CRISPIM, M. E. S. ; MARANHÃO, G. G. ; LEITE, V. S. O desenvolvimento psicossexual diante da formação do sujeito: uma breve reflexão sobre as vicissitudes pulsionais. **Revista COOPEX**, v. 13, p. 1-10, 2022.

CHECCHIA, Marcelo Amorim. **Sobre a política na obra e na clínica de Jacques Lacan**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DAHIA, S. L. de M. **Riso e Psicanálise: uma leitura possível para análise das relações raciais no Brasil.** In: LUNA, V. L. do R.; NASCIMENTO, Z. A. do. (Org.). Desafio da Psicologia contemporânea. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010. P. 147- 160

FADIMAN, J.; FRAGER, R. **Teorias da personalidade**; coordenação da tradução Odette de Godoy Pinheiro; tradução de Camila Pedral Sampaio, Sybil Safdié. São Paulo. 1986.

FARIAS, M. C. A. **Psicanálise e Direitos Humanos**. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: PUC-MINAS, 2006.

FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. **Teorias da personalidade.** AMGH Editora, 2015.

FREUD, S. (1927) **O futuro de uma ilusão**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996b.

FREUD, S. **Moral sexual 'civilizada' e doença nervosa moderna**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. IX. Rio de Janeiro: Imago, 1996c.

FREUD, S. **Totem e Tabu**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. XIII. Rio de Janeiro: Imago, 1974

FREUD, Sigmund. **Atos obsessivos e práticas religiosas** (1907). In: FREUD, Sigmund. *"Gradiva" de Jensen e outros trabalhos (1906–1908)*. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Volume IX. Rio de Janeiro: Imago, 2006. 107–117p.

FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**, 1905. In: _____. Um caso de histeria e Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Rio de Janeiro: Imago, 1996a. p. 163-195. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 7).

GOLDENBERG, Ricardo. **Política e psicanálise**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2006.

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. **Teorias da personalidade**. Artmed Editora, 2000.

KLAJNMAN, Deborah; BROCCO, Pedro. Notas sobre a articulação entre psicanálise, sofrimento psíquico e direitos humanos: elementos para uma ética do sujeito. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 24, p. 281-307, 2021.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. **Vocabulário da Psicanálise**. 4a edição. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda, 2001.

MEDNICOFF, E. **Dossiê Freud**. São Paulo, SP: Universos dos livros, 2015.

MORI, Maria Elizabeth. A clínica psicanalítica: uma prática política. **Revista Brasileira de Psicanálise**, v. 52, n. 3, p. 91-105, 2018.

NASCIMENTO, Z. A. do; MONTEIRO, C. P.; NEVES, V. D.; JÚNIOR, T. M. de O.; MARIBONDO, O. F.; SILVA, J. Q. da; GOMES, A. A.; ALMEIDA, R. M. G. de. **Os desafios da psicanálise na universidade: a supervisão em psicanálise em saúde mental**. In: LUNA, V. L. do R.; NASCIMENTO, Z. A. do. (Org.). Desafio da Psicologia contemporânea. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010. P.317-332

QUINET, Antonio. **A descoberta do inconsciente. Do desejo ao sintoma**. 2aed. Rio deJaneiro: Jorge Zahar, 2003.

QUINET, Antonio. **As 4+1 condições da análise**. 9. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Teorias e técnicas psicoterápicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

ROSA, Miriam Debieux; CARIGNATO, Taeco Toma; BERTA, Sandra Letícia. Ética e política: a psicanálise diante da realidade, dos ideais e das violências contemporâneos. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 9, p. 35-48, 2006.

SAFATLE, Vladimir. **Maneiras de transformar mundos: Lacan, política e emancipação**. Autêntica Editora, 2020